

LINHA DO TEMPO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA¹

Debora Fernanda Pavani Muler², Elisandra De Fátima Sapiezinski Marquetti³, Laís Marchezan Heck⁴, Rosmari Marodin Gobo⁵.

¹ pesquisa sala de aula

² aluna

³ aluno

⁴ aluno

⁵ professora responsável projeto de pesquisa História da Educação Brasileira

Resumo: A educação brasileira iniciada pelos Jesuítas, era destinada a catequizar os povos indígenas e posteriormente, ensinar os filhos da elite. A educação laica, pública e para todos foi colocada como prioridade e como caminho possível para construir um país mais justo e democrático a partir do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova de 1932. Atualmente, após várias reformas educacionais realizadas e da constante luta dos professores para garantir uma educação democrática e de qualidade para todos, nosso grande desafio é universalizar a educação, garantindo a aprendizagem.

Introdução

A educação brasileira escolarizada, iniciada pelos jesuítas tinha o objetivo de catequizar os índios, atendendo os interesses da elite colonial e da Coroa Portuguesa. Em 1549, chegam ao Brasil os padres em nosso país e durante dois séculos (XVI –XVII) eles foram praticamente os nossos únicos educadores. Segundo Azevedo (1963, p.93), “quase na sua integridade, o patrimônio de uma cultura homogênea, a mesma língua, a mesma religião, a mesma concepção de vida e os mesmos ideais de homem culto”.

Nos colégios ou nas aldeias, eles ensinavam a partir da memorização, da repetição, a partir de dogmas e sem reflexão, durante os 210 anos em que permaneceram no Brasil, os jesuítas exerceram uma poderosa influência sobre a formação da sociedade brasileira, sendo os principais mentores intelectuais e espirituais da colônia.

Analisamos as contribuições do Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova para a democratização e universalização da educação em nosso país, sendo este movimento um marco importante para a educação pública no Brasil.

Através dessa pesquisa desejamos analisar como a educação brasileira se desenvolveu ao longo dos anos, levando em conta nossos objetivos principais:

- Estudar como eram as primeiras formas de ensino, quem foram os primeiros professores e onde surgiram as primeiras escolas;
- Analisar as causas da desvalorização dos professores ao longo da história do Brasil;
- Aprimorar conhecimentos sobre o desenvolvimento da educação brasileira.

Detalhamento Metodológico:

Para a realização deste trabalho, realizamos uma pesquisa bibliográfica a partir dos autores Demerval Saviani, Moacir Gadotti e uma análise das informações obtidas.

Análise e Discussão dos Resultados:

Para falarmos em educação, precisamos primeiramente falar que a nossa educação inicia ao nascer, pois somos ensinados pelos pais, familiares, amigos e pessoas com quem convivemos. Dessa forma, podemos dizer que educação é “o meio em que os hábitos, costumes, conhecimentos e valores de uma comunidade são transferidos de uma geração para a geração para outra”.

Modalidade do trabalho: Relatório Técnico-científico

Antigamente não existiam escolas como existem hoje. As primeiras escolas foram criadas anos depois do descobrimento do Brasil, porém, é possível dizer que os primeiros indícios de educação surgiram muito antes dos portugueses chegarem às novas terras, pois em 1500, quando os portugueses chegaram à costa da Bahia, eles descobriram que os índios pequenos eram ensinados por adultos, e em algumas tribos, o Pajé era o responsável por transmitir os valores culturais para os mais novos.

Quando os jesuítas chegaram ao Brasil, em 1549, eles queriam converter os índios ao catolicismo. As primeiras “escolas”, eram as próprias casas de meninos, onde eles aprendiam o básico, como contar, ler, escrever; aprendiam o espanhol, o português, teatro e usavam o canto para catequiza-los. Em 1564, os jesuítas assumiram a educação dos brancos e criaram o primeiro colégio, na Bahia, mais estruturado que a escola dos índios. Eles recebiam órfãos portugueses e filhos da elite colonial em regime de internato. Dessa forma, pode-se dizer que a vida dos professores não era nada fácil. Além de terem poucas horas de sono, nos anos de 1599, havia uma grande falta de professores, pelo fato de muitos demorarem muito para chegar e outro morrerem a caminho. Nesse mesmo período, o método de ensino utilizado pelos jesuítas era a memorização, repetição e provas periódicas.

No ano de 1759, Marquês de Pombal expulsa os jesuítas do império português, pois queria reduzir a influência do grupo na educação, e então, no ano seguinte, em 1760, a educação passou a ser comandada pelo estado, o qual criou um novo método de ensino.

Como nas novas terras ainda não haviam universidades, os estudantes buscavam pela universidade em Coimbra, Portugal. Foi em 1808 que criaram as primeiras faculdades de Medicina, na Bahia e no Rio de Janeiro.

A educação nessa época era privilégio dos homens, até os anos de 1824, as meninas eram educadas em casa pelas mães. Elas aprendiam a ler, e as tarefas domésticas, não escreviam, ou escreviam muito pouco, pois para isso precisavam de materiais, enquanto a leitura podia ser ensinada oralmente. Marquesa dos Santos foi uma exceção, pois no ano da Primeira Constituição, escreveu cartas ao seu amante Pedro I.

A educação feminina nesta época era restrita às boas maneiras e às prendas domésticas e à elite cabia a preparação para o trabalho intelectual segundo o modelo religioso. Em relação aos professores, que eram considerados aptos para exercer o magistério somente aos trinta anos, os jesuítas dedicavam atenção especial ao seu preparo: selecionavam cuidadosamente os livros e exerciam rigoroso controle sobre as questões trabalhadas pelos professores. Na primeira metade do século XVIII, o trabalho educacional e de catequese da Companhia de Jesus entra em decadência

Foi no ano de 1827, com a Primeira Lei Geral de Ensino, que foram criadas as primeiras escolas em vilas e cidades populosas, dando acesso às salas de aula para as meninas, criando um novo método de ensino, no qual o professor orientava melhor seus alunos, e as turmas eram separadas conforme o nível de conhecimento, e não por idade. Entretanto, a repetição e memorização continuaram, contudo foram introduzidos cartazes nas paredes para ensinar o alfabeto e os números. Nessa época também, foi criada a escola de Direito, em Olinda de São Paulo.

Com a inclusão das meninas nas escolas, em 1828, foi estabelecido que apenas professoras poderiam atuar em sala de aula para meninas, e professores, para meninos. A primeira professora foi a Mestra Bendita, deu aula por trinta anos e ganhou o atestado de boa conduta, pois era honesta e comportada.

A primeira Escola Normal, surgiu em 1835 em Niterói, em 1836 na Bahia, em 1845 no Ceará e, em 1846 em São Paulo. Até então, uma das principais mazelas da educação era a existência de professores improvisados, com péssima formação e mal remunerados. Não existiam projetos para ampliar a escolarização e não havia uma proposta de qualificação dos professores.

Em 1837, foi inaugurado no Rio de Janeiro, o Colégio Pedro II, o qual foi um modelo para o Brasil. Só tinha homens e o próprio imperador contratava e controlava os professores, como também

Modalidade do trabalho: Relatório Técnico-científico

verificava as aulas. Só depois de seis anos os alunos podiam ingressar em uma faculdade, de Medicina, Engenharia ou Direito.

As primeiras escolas laicas e particulares, e os colégios femininos protestantes foram criados em 1874. As turmas eram pequenas e o material importado.

Com a Proclamação da República em 1889, o governo reforma o ensino primário e normal, organizando uma rede de escolas normais e complementares, aumentando a presença das mulheres nos cursos de formação de professoras.

A Nova Constituição de 1890 separou a igreja do estado, eliminou o voto baseado na renda e instituiu o voto ao cidadão, alfabetizado, homem.

Em 1895, surgiu na Escola Normal de São Paulo, e o primeiro jardim da infância.

Passaram-se muitos anos até que os alunos ganharam atenção. Foi nos anos de 1920 que começou a se discutir sobre a importância da educação para o país se desenvolver, onde o aluno então passa a ser o sujeito mais importante da escola, adotando novos métodos e reformando o currículo escolar.

Anésio Teixeira assinou em 1932 o Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova, que defendia a universalização da escola pública, promovia mudanças pedagógicas e valorizava a experiência da criança.

Nos anos seguintes, houve a instalação da indústria e a fabricação própria de produtos, que antes eram importados, aumentando a necessidade de mão de obra. Diante disso, Gustavo Capanema, ministro da Educação e Saúde, reformulou a educação brasileira, e em 1942, criou o SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial), uma instituição de ensino profissionalizante.

Nas décadas de 50 e 60, anos de 1962, são feitos projetos para alfabetizar adultos, capacitando o povo brasileiro a participara da vida social e política, tendo como condutor dessa ideia, Paulo Freire, que alfabetizou cortadores de cana em 45 dias.

No auge da Repressão do Regime Militar – 1971 -, a Lei Geral cria os vestibulares para restringir o acesso às universidades, pela falta de vagas, e torna obrigatório oito anos de escola, e não mais quatro, aumentando a necessidade de professores, porém, diminuindo o salário.

A Nova Constituição obriga m 1988 a União e os Estados, respectivamente, a aplicarem 18% e 25% da receita em educação.

É promulgada em 1996 a LDB (Lei de Diretrizes e Bases), incluindo a educação infantil – creche e pré-escola – e o Ministério da Educação edita os PCNs.

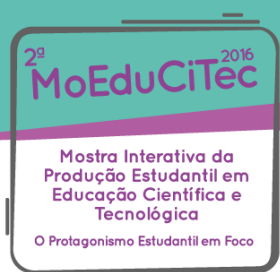
O ENEM foi criado em 1998, com o intuito de avaliar os estudantes do Ensino Médio. Em 2004 surgiu o PROUNI (Programa Universidade para Todos), que concedia bolsas em faculdades e universidades comunitárias e particulares aos estudantes, conforme a renda e a realização e desempenho no ENEM, e por fim, em 2007, o governo brasileiro lança o PDE (Plano de Desenvolvimento da Educação) que tem como ponto alto diminuir a defasagem da educação pública, sendo que nessa época, 660 mil estudantes, entre sete e 14 anos estavam fora da escola.

Recentemente, foram promulgadas as Diretrizes Nacionais para a Educação Básica e a escolarização nesta etapa foi ampliada, tornando-se obrigatória dos 04 aos 17 anos.

Está tramitando e aguardando aprovação, a Nova Base Comum Curricular Nacional, elaborada por diversos especialistas da educação e com a contribuição da sociedade. A nova Base, tem o objetivo de definir um currículo mínimo a ser cumprido por todas as escolas, dando mais unidade e corrigindo os problemas na educação brasileira.

Conclusões:

Após esse estudo percebemos o quão longo foi o caminho da educação para chegar aos dias atuais, onde a Educação Básica é um direito garantido a todos os brasileiros. Porém, temos como desafio a ser superado, a diminuição da repetência, do abandono e da aprendizagem como direito de todos que frequentam a escola.



Modalidade do trabalho: Relatório Técnico-científico

Com o passar dos anos, houve uma intensa desvalorização dos professores, o que contribuiu para muitos abandonarem a profissão e para poucos jovens cursarem uma licenciatura e se tornar professor. Neste sentido, entendemos que o professor como profissional, precisa ser valorizado e reconhecido pelos governantes e pela sociedade para que a educação qualificada que contribua para os alunos compreender sua localidade, seu Estado, seu País e o mundo mundo, se torne realidade em nosso país.